



O PROFESSOR PARA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

KARLINSKI, Leila Marlise Cavinato¹
MEGIER, Clarice Marlene Rucks²
MORAES, Sidônia Regina dal Molin de³
MOURA, Adriana Uecker de⁴
PALHARINI, Eliane Mai⁵
SAKIS, Sônia dos Santos⁶
SANDRI, Valdir José⁷
SANTOS, Débora Dorneles dos⁸
VIECILI, Cheila Suliane Schirmer⁹
ZALTRON, Sandra Maira Amaral¹⁰

RESUMO

A educação escolar de tempo integral é uma realidade posta pela atualidade brasileira, entendida no contexto das transformações político-sociais que ocorrem no Brasil. Assumir a proposta de Educação de Tempo Integral que amplia a jornada escolar possibilita construir alternativas de qualidade do ensino, que além de atender as demandas da comunidade, oferece ao aluno um currículo diversificado que contribui na formação integral do cidadão. Essa construção e a formação do professor são questões que merecem atenção. A escola de Tempo Integral tem a finalidade de oferecer melhores condições e oportunidades de aprendizagem aos educandos, com permanência de um tempo maior da criança na escola. Neste artigo, discutimos como coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino, realizaram o processo de constituição do professor que trabalha na escola de tempo de integral. Além do mais, tem como objetivo, discutir o perfil do professor no contexto da ampliação do tempo e dos espaços escolares em busca de avanço da qualidade do ensino. Ser professor implica em se colocar no movimento contínuo de compreensão das ações do cotidiano educacional e no assumir a proposta de escola. Tempo de trabalho docente com

¹ Pós-Graduada em Gestão e Supervisão Escolar, professora, Secretaria Municipal de Educação (SMEd) / Ijuí, RS. leilamarlisek@yahoo.com.br.

² Pós-Graduada em Gestão Escolar, professora, SMEd/ Ijuí, RS. clarice_megier@hotmail.com

³ Pós-Graduada em Educação Ambiental, professora, SMEd/ Ijuí, RS. sidoniardmm@yahoo.com.br

⁴ Pós-Graduada em Gestão Escolar, professora, SMEd/ Ijuí, RS. adrimoura67@yahoo.com.br

⁵ Pós-Graduada em Educação, professora, SMEd/ Ijuí, RS. eliane.palharini01@gmail.com

⁶ Professora, SMEd/ Ijuí, RS. soniasakis@yahoo.com.br

⁷ Pós-Graduado em Gestão e Supervisão Escolar/História, professor, SMEd/ Ijuí, RS. vjsandri@terra.com.br

⁸ Pós-Graduada em Psicopedagogia, professora, SMEd/ Ijuí, RS. deboradorneles24@hotmail.com

⁹ Pós-Graduada em Educação, educadora especial, SMEd/ Ijuí, RS. csviecili@bol.com.br

¹⁰ Pós-Graduada em Educação Cultura e Cidadania, professora, SMEd/ Ijuí, RS. sandrazaltron@hotmail.com



planejamento associado aos recursos pedagógicos disponíveis para que uma aula aconteça, contribuem sobremaneira para a qualificação da educação. Através do grupo de discussão, foi possível discutir, analisar e delinear o perfil do professor enquanto sujeito para atuar na escola de tempo integral.

Palavras-chave: Professor. Educação Integral. Aprendizagem. Formação. Escola de tempo Integral.

ABSTRACT

The education of fulltime school is a reality in Brazilian present time, understood in the context of political-social changes occurring in Brazil. Take the proposal for fulltime education that extends the school period enables to build teaching quality alternatives, which besides attending the demands of the community, provides students a diverse curriculum, contributing to the integral formation of citizens. In the construction of the proposal of fulltime school, the teacher and its training are issues that deserve attention. The fulltime school aims to offer better conditions and learning opportunities for students, with stay a longer time of children in school.

In this article, we discussed how coordinators of elementary school, of the municipal school system, performed the constitution process of the teacher working in fulltime school. Moreover, it aims to discuss the teacher's profile in the context of enlargement of school time and spaces in search of advancement of quality of education through a comprehensive education. Through group discussion, it was possible to discuss, analyze and define the teacher's profile as a subject who works at fulltime school.

Keywords: *Keywords: Teacher. Integral education. Fulltime school. Learning. Teacher training.*

1. INTRODUÇÃO

A função do docente e os processos de sua formação e desenvolvimento profissional devem ser considerados em relação aos modos diferentes de conceber a prática educativa (PÉRES, 2007, p. 353). É consensual entre pesquisadores da área de Educação que a complexidade da atividade docente em todas as áreas de conhecimento, e as constantes mudanças sociais e tecnológicas, cada vez mais rápidas, impõe à instituição escolar, e seus profissionais, responsabilidades e novos desafios.

A escola de tempo integral é uma das alternativas para se desenvolver educação com qualidade para todos. Essa escola precisa seguir um currículo diferenciado, por isso a implementação da educação em tempo integral necessita de adaptações para atingir seus



objetivos. Pensar educação integral e em tempo integral, pressupõe a superação de grande parte dos modelos educacionais vigentes.

A Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) são marcos legais de garantia do direito à proteção integral de crianças e adolescentes. A partir destas referências constituíram-se e estão sendo criadas outras leis, resoluções, programas a nível nacional e também local, com o objetivo de atender e pôr em prática progressivamente.

A ampliação da jornada escolar é ressaltada no artigo 34 e parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “a jornada escolar de ensino fundamental inclui pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola; o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério do sistema de ensino”. Já o artigo 87 ressalta os esforços necessários para essa efetivação: “serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”. (BRASIL, 1996).

A escola de tempo integral não é apenas uma extensão da jornada escolar diária, restrita aos saberes escolares ou circunscrita ao espaço escolar. É um desafio repensar essa escola percebida como “a aquisição de saberes escolares e saberes locais ou comunitários para o pleno exercício da cidadania, para o reconhecimento das singularidades individuais, bem como as especificidades de cada comunidade, grupo social/étnico, ou região” (BEZERRA, 2009, p. 99). Como também estimula o repensar de suas funções, o profissional de educação e sua prática educativa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de grupo de discussão ao qual se pretende sistematizar cientificamente uma experiência, vivenciada num processo de diálogo de estudos da rede municipal de ensino. Por meio da investigação de diferentes enfoques e pressuposto teórico, tal prática é definida por Callejo (2001, p. 31) como “melhor ao estudo de fenômenos sociais que são falados quotidianamente, que aparecem nas práticas discursivas habituais dos sujeitos, inclusive quando se encontram com desconhecidos”.

Percebe-se assim, o grupo de discussão é um meio de privilegiar os atores e suas relações sociais, estudos aos quais se interessam pela análise do ambiente escolar e privilegiam os professores, assim como os alunos. O grupo de discussão, diferencia-se das



demais técnicas de pesquisa qualitativa por adquirir um caráter próprio ao trabalhar com a fala e a subjetividade dos discursos, que são produzidos com o debate de determinada problemática. (SANTOS, 2008; MEINERZ, 2011.)

A construção de um novo discurso, relacionado a educação integral e a formação profissional, ganha um novo olhar à medida que os sujeitos da pesquisa são estimulados a desenvolverem a sua autonomia pensante e a reflexão crítica das problemáticas envolvidas. Debater sobre o profissional de educação permite ajustar, articular e integrar perspectivas individuais necessárias para analisar e delinear o perfil do professor para atuar na escola de tempo integral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir sobre escola de tempo integral é também pensar sobre qual o perfil de profissional de que ela precisa e como formá-lo. É falar sobre um professor competente, com boa formação, que valorize e respeite as individualidades, que tenha responsabilidade social e que se sinta desafiado no trabalho que realiza. Essas são algumas das características do corpo docente na escola de tempo integral. Além disso, o professor deve preocupar-se com a imagem institucional, com compromisso coletivo de garantir um ensino de qualidade independentemente do nível sociocultural dos alunos e de suas famílias. Sem hipótese alguma, mesmo que dissimuladamente, se pode praticar qualquer forma de discriminação.

O professor deve estar atento ao contexto escolar e a cada aluno em particular e consciente de sua responsabilidade como educador. Ser um profissional que acredita que toda criança pode aprender. Implica ter didática, paciência e sensibilidade para respeitar o tempo e as diferenças de cada um no processo de aprendizagem. Assim pode desenvolver as potencialidades do aluno, em contato com a sua realidade, atuando com responsabilidade social sob os princípios da ética.

Isto requer capacidade de compreender como se dá o processo de desenvolvimento humano, conhecer as características da infância, da adolescência e identificar as necessidades de cada um. Conhecimento este, imprescindível, sendo que, grande parte do tempo de crianças e jovens é passada na escola. Esta constitui um espaço, um tempo e um contexto de aprendizagem e de desenvolvimento. Lourdes Bazarra (2008, p. 65) observa:

“... nós, professores, deveríamos – como a literatura, o cinema, a imaginação e os sonhos- colocar-nos sempre em situação de viagem, de desassossego. Ajudar as



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

crianças a crescer sem perder a curiosidade, a imaginação, a capacidade de se perguntar; a sair das aulas com a convicção de que seu dever é fazer um mundo melhor, mais interessante e humano que aquele que lhes entregamos”.

Contribuições como as de Vygotsky e Wallon permitem-nos compreender a relação entre os planos social e individual no desenvolvimento e, portanto, a importância das interações sociais nesse processo. O caráter social da construção do conhecimento é destacado no desenvolvimento da criança, das funções psicológicas especificamente humanas é construído culturalmente, sustentado na história social dos homens.

Essa teoria apoia-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro. O conhecimento tem gênese nas relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas. (VYGOTSKY, 1989)

Já para outro autor a escola deve proporcionar formação integral (intelectual afetiva e social), enfatizando a importância do grupo para o desenvolvimento da criança em idade escolar, “não somente para sua aprendizagem social, como também para o desenvolvimento de sua personalidade, e para a consciência que ele terá dessa última” (Wallon, 1986.176). A criança, é definida como um ser essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio cognitivo.

Conforme teóricos, o professor deste tipo de escola, não basta dominar o conteúdo a ser trabalhado. Precisa saber que elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. As atividades pedagógicas e os objetos, assim, devem ser trabalhados de formas variadas. Como também descobrir a melhor maneira de desafiar o aluno a buscar o conhecimento será o seu desafio. O bom professor precisa dominar as técnicas de ensino, a didática, as metodologias, estar sempre atualizado (Formação Continuada) e buscar a própria superação, sem perder o foco, que é o aluno, um sujeito que aprende.

Professor é aquele que conhece sua área, o programa em si. Que possui conhecimentos da ciência da educação e amplia um saber prático com um embasamento nas experiências diárias dos seus alunos, na qual aprendizagem é um processo contínuo, e a escola como uma instituição tem uma função curricular a desempenhar (TARDIF, 2002). Já Alarcão (2001, p.11) atribui “aos professores a capacidade de serem atores sociais, responsáveis em sua autonomia, críticos em seu pensamento, exigentes em sua profissionalidade coletivamente assumida”.



Professores, nesse sentido, também são atores sociais, revelando o papel político e social, percebe possibilidades de ação social e cultural do professor. Com isso pode estimular o aluno a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de agir na sociedade em que vive. Desenvolver sua ação pedagógica de modo a permitir que o aluno construa seu próprio ponto de vista, seus conceitos e aplique-os nas situações do cotidiano.

Orientá-lo a solucionar, relacionar, interpretar as informações para chegar um maior nível de entendimento isso significa ensinar, solucionar, relacionar, selecionar e interpretar as informações. Nesse sentido, Bazarra (2008, p.77) observa que:

“ O fato de trabalharmos junto com as pessoas que se encontram em um dos períodos mais vertiginosos de sua formação como seres humanos obriga a nos situarmos em uma posição de permanente procura e criação. O trabalho da aula é simples aparentemente, mas muito complexo em seu íntimo. Trata-se de mexer com afetos, de incitar a se pôr em jogo. Descobrir e se descobrir por meio de aprendizagens cujo valor os próprios alunos desconhecem e que nós devemos revelar”.

Deste modo, é importante ressaltar o caráter educativo nas escolas de tempo integral. Ao considerar de que a concepção de Educação Integral tem a perspectiva de que o tempo expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que geram aprendizagens significativas e emancipadoras. É preciso ter a intencionalidade pedagógica, como foco no aprendizado, para que o conjunto das atividades desenvolvidas corresponda á formação integral pretendida. Assim, para promover a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente: olhar para a própria trajetória profissional, perceber falhas, saber o que ainda falta aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola de tempo integral não é apenas uma extensão da jornada escolar diária, restrita aos saberes escolares ou circunscrita ao espaço escolar. Ela estimula o repensar a escola e suas funções na contemporaneidade, assim como a prática educativa. Refletir em educação integral significa pensar a aprendizagem por inteiro; com uma intencionalidade pedagógica clara, que tenha a formação do sujeito professor/aluno clara, com o direito de aprender como o grande ponto de chegada.

Pensar a educação como prática social transformadora e democrática trabalha na direção da ampliação do conhecimento, vinculando os conteúdos de ensino à realidade,



escolhendo procedimentos que assegurem a aprendizagem efetiva. Sabendo que conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem, são processos relacionados entre si. Acontecem por construção e interação.

Nesse contexto de educação integral, o professor poderá ser percebido como agente social, que de fato é. Os professores são profissionais que realizam sua função na formação do outro e a formação continuada é condição de êxito para uma educação integral, isso implica ao se colocar no movimento contínuo de compreensão das ações do cotidiano educacional. E esses aspectos, concomitante aos aspectos pedagógicos, tais como o tempo de trabalho docente com planejamento e os recursos disponíveis para que a aula aconteça, contribuem sobremaneira para a formação contínua dos docentes.

O professor deve ser reconhecido na sua condição de intelectual. Pelo caráter do seu trabalho, sua forma de pensar, conhecimentos, conceitos contexto, processo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem. Este intento poderá ser alcançado através de políticas educacionais que os elevem à condição de sujeitos, por meio das suas práticas, da melhoria da oferta e manutenção da educação básica das escolas públicas e através de sua formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Escola e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- BEZERRA, L. Ser professor e dirigir professores em tempos de mudança São Paulo: Paulinas, 2008.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.
- _____. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: Ministério de Educação, 2007.
- CALLEJO, J. El Grupo de Discusión: Introducción a una Práctica de Investigación. Barcelona: Ariel, 2001.
- COELHO, L. M. C. C.; CAVALIERE, A. M. V. Educação brasileira e (m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MEINERZ, C. B. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. Educ. Real. Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

PÉREZ G. A. I. A função e a formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ, G, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REDES DE APRENDIZAGEM: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender. Brasília: UNICEF, 2008.

SAVATER, F. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, C. O grupo de discussão e os estudos sociológicos em contextos escolares. VI Congresso de Português e Sociologia, Mundo sociais: saberes e práticas. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2008.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: Piaget- Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1988.

_____. A formação social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. Os meios, os grupos e a psicogênese da criança”. In WEREBE, M.J.; NADEL; BRULFERT. J. H. W. São Paulo: Ática, 1986.